

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



Historias HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA ANTIRRACISTA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO JUDAS TADEU

Gustavo Henrique Gonçalves Rocha
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

E-mail: gongustavo923@gmail.com

Carlos Henrique Rodrigues Pereira
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

E-mail: 38998carlos@gmail.com

Cassia Gomes Chaves
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

E-mail: cassiagomeschavesgomeschaves@gmail.com

Eixo: Educação e ensino de historia

Palavras-chave: Ensino de História; história regional, Aprendizagem.

Relato de Experiência

Nossa experiência foi adquirida durante a atuação no PIBID/História, em São Francisco-MG, onde atuamos como parceiras de uma escola municipal que atende os anos finais do Ensino Fundamental II. No decorrer das atividades diagnósticas, percebemos a necessidade de incluir materiais didáticos que melhor atendessem os alunos com dificuldades de entendimento e de letramento racial sobre tudo com praticas de racismo . Assim, pensamos no projeto “Historias em quadrinhos como ferramenta antirracista :experiência na escola São judas Tadeu o projeto trabalhou . A atividade teve como objetivo utilizar histórias em quadrinhos (HQs) como recurso didático no ensino de História, abordando temáticas como racismo, preconceito e identidade racial. Foram realizadas oficinas com alunos do 6º ao 9º ano, envolvendo exibição de conteúdos audiovisuais, análise crítica de HQs e produção de histórias autorais. A experiência evidenciou o potencial transformador das HQs como linguagem acessível para o desenvolvimento da consciência crítica, do respeito à diversidade e do combate ao racismo estrutural no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: História; Educação Antirracista; Histórias em Quadrinhos; PIBID; Ensino Fundamental.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental enfrenta desafios relacionados às dificuldades de leitura, escrita e compreensão textual apresentadas por muitos estudantes. Essas dificuldades impactam diretamente as formas de aprendizagem dos conteúdos históricos na



atualidade sobre tudo num mundo moderno onde , uma vez que a disciplina exige interpretação, análise de fontes, compreensão temporal e produção escrita. Nesse contexto, tornou-se necessária a elaboração de estratégias pedagógicas que associassem o ensino de História ao fortalecimento das habilidades básicas de letramento racial. A proposta buscou romper com práticas exclusivamente expositivas, favorecendo metodologias lúdicas, participativas e interdisciplinares capazes de estimular a reflexão sobre as praticas racistas que permeiam o meio escolar. A educação antirracista representa um pilar fundamental para a formação de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática. No contexto escolar, é essencial que os processos pedagógicos reconheçam e valorizem a diversidade étnico-racial, contribuindo para o combate ao racismo estrutural. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a realização da oficina “Discriminação Racial e Bullying: As HQs como Recurso Didático”, realizada por bolsistas do PIBID na Escola Municipal São Judas Tadeu, como parte das atividades do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Montes Claros .

Problema norteador e objetivos

O problema norteador foi as diversas praticas racistas perpetradas pelos estudantes, e o letramento nessa perspectiva foi essencial , pois atravez dele pode ser pensado e refletida a quetão. A proposta teve como objetivo principal promover uma prática educativa antirracista por meio do uso de histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de História. Como objetivos específicos, destacam-se: estimular a análise crítica de representações sociais e raciais nas HQs; incentivar a criação de narrativas visuais que valorizem a diversidade étnico-racial; promover a reflexão sobre o preconceito, o bullying e o racismo no ambiente escolar; e articular o conteúdo curricular à realidade vivida pelos estudantes.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

Inicialmente, foi realizada uma sondagem diagnóstica para identificar estudantes com dificuldades relacionadas ao racismo. As atividades foram desenvolvidas entre março e maio de 2025, com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A oficina foi estruturada em três etapas: sensibilização com episódios do desenho Super Choque; análise crítica de HQs com temáticas sociais; e produção de personagens e histórias autorais. A escuta ativa de relatos dos alunos sobre situações de racismo e exclusão contribuiu para a construção de um espaço seguro de fala e aprendizado. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Djamilia Ribeiro, Guerra, Scott McCloud e Sônia Bibe-Luyten.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A proposta fundamenta-se em uma perspectiva pedagógica que compreende o estudante como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Os pressupostos de Paulo Freire sustentam a valorização da aprendizagem significativa, do diálogo e da construção crítica do conhecimento. Para o autor, o ensino deve partir da realidade dos estudantes, promovendo práticas educativas que favoreçam autonomia, participação e reflexão sobre o mundo (FREIRE, 1996; FREIRE, 1987). Nessa perspectiva, o processo educativo ultrapassa a simples



transmissão de conteúdos, tornando-se uma prática de formação crítica e emancipatória. Também se fundamenta nas contribuições de Lev Vygotsky, especialmente no que se refere à mediação pedagógica e ao desenvolvimento das funções cognitivas por meio das interações sociais. Segundo o autor, a aprendizagem ocorre nas relações estabelecidas entre os sujeitos, sendo o professor responsável por criar situações de interação capazes de potencializar o desenvolvimento da leitura, da escrita e da compreensão (VYGOTSKY, 1991; VYGOTSKY, 2001). A escuta ativa dos relatos dos alunos sobre situações de racismo e exclusão contribuiu para a construção de um espaço seguro de fala, reflexão e aprendizagem. A fundamentação teórica apoiou-se em autores como Djamila Ribeiro, Scott McCloud e Sonia Bibe-Luyten.

Além disso, a proposta dialoga com concepções contemporâneas do ensino de História que defendem metodologias ativas, práticas investigativas e experiências que possibilitem aos estudantes compreenderem-se como sujeitos históricos. Nesse sentido, o ensino de História deve favorecer a construção do pensamento crítico, a interpretação das experiências humanas no tempo e o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem (BITTENCOURT, 2008).

Resultados da prática

A atividade permitiu identificar a eficácia das HQs como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem e no enfrentamento ao racismo. Os estudantes demonstraram elevado nível de engajamento, criatividade e consciência crítica ao produzirem narrativas próprias que abordavam temas como identidade, resistência, desigualdade e justiça social.

A criação de personagens negros como protagonistas de suas histórias revelou a potência transformadora de práticas pedagógicas inclusivas.

A experiência também contribuiu significativamente para a formação docente dos bolsistas do PIBID, que participaram do planejamento, execução e avaliação da oficina, fortalecendo o compromisso com uma educação antirracista, participativa e dialógica. Além disso, a proposta despertou o interesse dos professores da escola em desenvolver práticas semelhantes, ampliando o impacto pedagógico da ação.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência com a oficina reforça a importância da incorporação de práticas antirracistas nos espaços escolares, especialmente por meio de linguagens acessíveis e atrativas, como as histórias em quadrinhos. As HQs demonstraram ser ferramentas eficazes para despertar o interesse dos estudantes, favorecer o protagonismo juvenil e promover reflexões profundas sobre desigualdades sociais. Ao articular ensino de História, leitura, escrita e práticas lúdicas, o projeto amplia as possibilidades de participação dos estudantes e fortalece o acesso ao conhecimento escolar de maneira mais significativa. A proposta também favorece o protagonismo estudantil, a valorização das experiências dos alunos e o desenvolvimento de



competências essenciais para a formação cidadã. No contexto educacional, a prática contribui para reflexões sobre metodologias interdisciplinares e estratégias de consolidação de habilidades, dialogando com os eixos temáticos do COPED relacionados à educação, inclusão, à inovação pedagógica, à valorização da produção do conhecimento histórico e às práticas educativas significativas.

Considerações finais

O desenvolvimento do projeto conclui-se que ações como esta devem ser permanentes tanto nas escolas quanto na formação docente, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com os direitos humanos e com a valorização das identidades afro-brasileiras. Ao utilizar a arte sequencial como ponto de partida para reflexões e transformações sociais, o ensino de História fortalece sua dimensão social, crítica e cidadã. Sendo assim o projeto traz questões muito atuais que permeiam o meio escolar sendo crucial trabalhar e refletir tais questões.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.

UERRA, R. de O. *HQ e História: possibilidades didáticas para o ensino de História*. Campinas: Papirus, 2011.

McCLOUD, S. *Desvendando os Quadrinhos*. São Paulo: M. Books, 2005.

RIBEIRO, D. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SONIA BIBE-LUYTEN. *Histórias em Quadrinhos: leitura crítica*. São Paulo: Moderna, 1989.